



CURRÍCULO E AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DO MUNICÍPIO DE PIRITIBA.

LIGIA MARIA BACELAR SANTOS REIS

PIRITIBA - BAHIA

2014

LIGIA MARIA BACELAR SANTOS REIS

**CURRÍCULO E AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II DO MUNICÍPIO DE PIRITIBA.**

**Trabalho Monográfico apresentado como
requisito final para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso
de Licenciatura em Educação Física a
distância da Universidade de Brasília – FEF
EAD/UNB.**

Orientador: Luiz Guilherme Grossi Porto

PIRITIBA – BAHIA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

LIGIA MARIA BACELAR SANTOS REIS

CURRÍCULO E AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DO MUNICÍPIO DE PIRITIBA.

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB.

Professor...

Professor...

Professor...

CONCEITO FINAL:

PIRITIBA - BAHIA

2014

DEDICATÓRIA

A Deus que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

À Deus,

Agradeço a Deus pois sem Ele eu não teria forças para essa longa jornada.

À Universidade,

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Aos professores,

Agradeço a todos os professores, em especial aos professores André Ribeiro e Luiz Guilherme Porto, por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

À minha mãe,

Noemi Bacelar, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Aos meus filhos,

Vanessa, Lucas Vinícius e Lucas Vicente, que nos momentos de minha ausência dedicados aos estudos, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente. Em especial eu quero agradecer a Vanessa, minha filha querida que durante este tempo abdicou de sua própria infância, seu tempo de brincadeiras... para tornar-se mãe de seus irmãos, minha amiga, orientadora... e pelo incondicional apoio, pois sempre que eu fraquejei você esteve ao meu lado me dando forças para prosseguir.

À todos,

Que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo conhecer o currículo e a avaliação das aulas de Educação Física no Ensino fundamental II das três escolas municipais de Piritiba-BA, destacando assim as concepções pedagógicas que norteiam a prática docente dos cinco professores que formam o quadro da rede municipal da referida cidade. Após entrevistar todos os professores, compreendeu-se que o referencial teórico mais utilizado como base para o planejamento é o PCN e o COLETIVO DE AUTORES, no entanto, percebeu-se que mesmo tendo como base renomados referenciais teóricos o planejamento deve integrar maior variedade de atividades, minimizando a ênfase no esporte. Quanto à avaliação constatou-se que esta ainda é pautada na prática, no rendimento durante a prática esportiva, com base nos referenciais teóricos observados para a construção deste trabalho, acredita-se que ela deve ser resignificada e continuar a ser indutora de currículo, conforme afirmam os professores ser esta a finalidade da avaliação. Sobre tudo entendeu-se que tanto o currículo quanto a avaliação deve objetivar a formação integral do indivíduo ao invés de apenas o desenvolvimento motor.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Avaliação Educação Física.

Abstract

The present work aims to meet the curriculum and evaluation of physical education classes in elementary schools II of three municipal schools of Piritiba-BA, highlighting the pedagogical concepts that guide the teaching practice of the five teachers that form the framework of the municipal network of this city. After interviewing all teachers, understood that the theoretical framework used as a basis for planning is the PCN and the collective of AUTHORS, however, it was realized that even based on renowned theoretical references the planning should integrate a wider range of activities, minimizing the emphasis in the sport. The evaluation found that this still is guided in practice in income during sports practice, on the basis of theoretical references observed for the construction of this work, it is believed that she must be resignificada and continue to be, curriculum-inducing as teachers claim that the purpose of the evaluation. Especially understand that both the curriculum and the assessment must objectify the integral formation of the individual rather than just the motor development.

Keywords: Curriculum, Physical Education Assessment.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVOS	11
REVISÃO DE LITERATURA	12
METODOLOGIA	23
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	24
CONCLUSÕES	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	41
ANEXOS.....	44

1- INTRODUÇÃO

Acredita-se que com a variedade de concepções e teorias parte dos profissionais da área da Educação Física Escolar tenha se influenciado por várias concepções que não correspondem à realidade histórica e social dos seus alunos, podendo resultar em um trabalho docente ineficiente e contraditório. É inegável a importância e contribuição das variadas teorias e concepções para o ensino. Entretanto, o planejamento deve partir da realidade dos educandos, dos anseios, influências e vivências, para que o mesmo se torne significativo. Segundo MACHADO (2011), o currículo e a avaliação da Educação Física tem se modificado muito no decorrer dos anos, estando sempre atrelado a um fato histórico e social, o que levou a implantação de variadas concepções e teorias pedagógicas no decorrer dos anos.

Apesar da existência e eficácia de várias teorias e concepções, a prática docente tem se perdido em meio às mesmas e tem favorecido para que elas se tornem ineficientes. Na grande maioria das escolas, o trabalho docente tem focado exclusivamente a prática do futebol e esquecido de viabilizar a vivência de outros esportes coletivos, das manifestações rítmicas e expressivas, dos variados componentes da cultura corporal etc, assim como sugerido no PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), Brasil (1997). É importante também a garantia da introdução dos temas transversais no currículo da disciplina, pois como se há de convir, a Educação Física é a única disciplina da Educação Básica que traz no nome “educação” e este não ocorre por acaso. A prática da Educação Física na escola deve estar pautada no desenvolvimento integral do indivíduo, e não apenas motor, como muitos pensam e praticam. Deve promover além do desenvolvimento motor o desenvolvimento de valores, dos aspectos cognitivos e sócio-afetivos, ou seja, deve ser promotor de saúde e como está não se resume apenas a ausência de doenças, mas a bem estar físico e mental. É essencial que o currículo desta disciplina esteja voltado para o desenvolvimento integral do indivíduo, assim como afirma BRASIL (1997).

Embora muitos profissionais da área reconheçam esta importância, é comum encontrarmos na nossa região aulas de Educação Física ministradas por professores graduados em outras áreas, que recebem estas aulas como

complemento de carga horária e que sendo leigos no assunto resumem o ensino a entregar a bola e deixar os meninos jogarem como quiserem. Além disso, é possível observar que a avaliação na disciplina é desprovida de sentido, analisando a prática docente de vários professores de Educação Física enquanto estagiária do curso de graduação ou mesmo em escolas que leciono outras disciplinas, é comum observarmos que aquele aluno que dá menos trabalho, que é mais calado, recebe maior nota, comprovando que o que está em análise não é o desenvolvimento e sim o comportamento. Muitas vezes professores graduados na área agem igual ou até pior que os leigos no assunto, pois, diante da prática docente é comum encontrarmos professores que estudam, concluem a graduação e não reconhecem a importância desta para a formação do indivíduo. Muitos reclamam da falta de materiais, de espaço físico adequado, do comportamento dos alunos, mas será que estes são realmente fatores imprescindíveis para o planejamento e docência coerentes? O campo da Educação Física é muito amplo, o que sempre permite adequações, seja de materiais, de espaço físico. O comportamento inadequado dos alunos geralmente é fruto de uma prática pedagógica ineficaz, pois é comum ouvirmos relatos contraditórios de professores sobre a mesma turma, confirmando assim a idéia de que a prática educativa deve estar atrelada a realidade do aluno, visando sempre à promoção de saúde e integralidade do indivíduo, BRASIL (1997).

A escolha do tema da pesquisa surgiu de uma necessidade profissional. Atuando como coordenadora pedagógica de uma escola municipal de Piritiba fui incumbida de dirigir o processo de elaboração da Proposta Curricular do município nas áreas de História, tendo em vista que além de pedagoga sou licenciada nesta área e em Educação Física, por estar cursando o VI semestre do curso no referido período. Ao sentar com os professores de tais áreas não só da escola em que trabalho, mas de todas as escolas municipais do município de Piritiba, ficou claro e evidente o desconhecimento dos mesmos acerca dos PCNs e seus conteúdos. Sempre que partíamos para pontos corriqueiros, como: objetivos, conteúdos, metodologia, competências, habilidades e avaliação, o silêncio tomava conta do ambiente, praticamente ninguém tinha conhecimento capaz de afirmar com convicção algo relacionado à docência na área com base nos PCNs ou outro parâmetro qualquer. Essa situação me fez refletir acerca da importância destes temas para o ensino eficaz da área. Como hoje sou estudante, amanhã pretendo ser docente, preciso conhecer o que dizem os PCNs, renomados autores que

estudaram sobre a temática e até mesmo colegas que atuam na área, visando a partir daí conhecer métodos eficazes de atuações docentes que viabilizem a formação integral do indivíduo e que ao avaliar, que este ocorra como meio de comprovação do aprendizado e não ocorra de forma injusta, visando a punição do aluno, que ao constatar que o aluno não aprendeu que seja feita uma reflexão para descobrir o porque que o conteúdo não foi aprendido e que os resultados obtidos através das avaliações se tornem indicadores de currículo para os próximos planejamentos. Um erro comum de grande parte dos professores é se sentirem donos do saber, autodidatas e infalíveis. No entanto, se o aluno não aprende é necessário realizar uma análise e descobrir o porque ele não está aprendendo, reconhecendo principalmente que o trabalho do professor é muito diferente do trabalho do juiz, pois o juiz elabora sentenças e o professor transforma realidades. Para BRASIL (1997), a avaliação é parte fundamental para a construção do conhecimento, pois é neste momento que o docente percebe onde está o erro e ao invés de aplicar a punição (reprovar) deverá reconstruir o planejamento a partir dos resultados observados. Visando sanar a dificuldade ou problema, este tipo de avaliação, onde os resultados servem de indicadores de fragilidades, é denominada pelo PCN de Avaliação Formativa.

Em suma, para fundamentar as análises procedeu-se a uma revisão bibliográfica do tema.

2- Objetivo

Conhecer as concepções pedagógicas e os métodos avaliativos aplicados pelos professores de Educação Física das três escolas municipais do Ensino Fundamental II de Piritiba, e estabelecer relações com às orientações presentes nos PCNs e às teorias de renomados autores.

2.1 – Objetivo(s) específico(s)

- ✓ Observar a relação estabelecida entre às aulas desenvolvidas, o planejamento e o PCN;
- ✓ Entender a relevância social e pedagógica das atividades propostas pelos professores no planejamento, buscando relacioná-las às fragilidades encontradas;
- ✓ Conhecer os critérios e habilidades que norteiam a prática avaliativa das três escolas;

3- Revisão de Literatura

Toda prática docente eficaz parte de um planejamento que precisa estar atrelado à realidade do aluno e às competências e habilidades necessárias adquirir naquela etapa de vida do indivíduo. Após a realização desta análise, faz-se necessário o professor desenvolver estratégias que estejam relacionadas às vivências do aluno, para que a atividade proposta seja significativa e desperte interesse, que seja o canal, o instrumento para o desenvolvimento das competências e habilidades, para a concretização do que se espera alcançar nas três dimensões dos objetivos, conceitual, procedimental e atitudinal BRASIL (1997).

O professor precisa compreender a realidade da prática pedagógica diante da diversidade de manifestações culturais, sociais, físicas, políticas e religiosas, e percebê-la como instrumento acolhedor e construtor de uma sociedade mais íntegra, composta por discentes atuantes, que reconhecem e respeitem à individualidade de cada membro do grupo. Inicialmente o planejamento chegou à sala de aula como um regulador das ações pedagógicas, mas após algumas experiências o planejamento tem como objetivo organizar a ação educacional, já que o mesmo viabiliza o levantamento do tipo de cidadania que se pretende formar, dentre outros objetivos que se pretende alcançar, Darido (2001).

O planejamento para Cardoso e colaboradores (2011), está relacionado a um método a ser seguido, ainda para os autores:

Método significa, etimologicamente, caminho para atingir um fim, e nesse caminho encontram-se dificuldades e através delas buscam-se procedimentos para que possam chegar ao objetivo com mais conhecimento, segurança e mais facilidade". CARDOSO et AL (2011)

É inquestionável que a escolha coerente do método enriquece os conteúdos e proporciona maior oportunidade de satisfação para o aluno e contribui melhor para a formação positiva da personalidade, facilitando o alcançar dos objetivos, pois o caminho a ser trilhado passa a ser mais certo, mais conhecido.

Para Darido (2001), Libâneo (1994) e Zabala (1998), considera-se como conteúdos de ensino o conjunto de conhecimentos, hábitos, habilidades, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados didática e pedagogicamente tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Sendo assim, o planejamento não é feito de qualquer forma, ele é feito visando suprir uma necessidade, alcançar um objetivo, e o instrumento capaz de possibilitar

o alcance dos objetivos é o planejamento, pois neste momento o educador analisa a turma, suas fragilidades, traça metas que vise sanar às dificuldades e escolhe conteúdos que se transformam em canais entre o objetivo e a concretização dos mesmos.

Ao contrário do que muitos pensam um planejamento eficaz em Educação Física não é o que ensina um esporte, o que forma um atleta, mas um planejamento voltado para a integridade do indivíduo, que busca atender aos conteúdos procedimentais, conceituais e principalmente os atitudinais. Para Darido 2001, é relevante pensar ao planejar: “O que o aluno deve saber?”, “o que o aluno deve saber fazer?” e “como o aluno deve ser? Se o planejamento buscar concretizar as respostas dessas três perguntas sem dúvidas ele será eficiente.

Darido (2001), sugere que os conteúdos escolares têm caráter histórico, ou seja, eles vão sendo elaborados e reelaborados de acordo a necessidade do público alvo. O Brasil experimentou várias influências no campo da Educação Física (EDF) de acordo com a história vivida no período. Por exemplo, a higienização da raça, prática excessiva da ginástica, a formação de homens fortes capazes de competir em guerras, dentre outros. A partir da década de 70, várias abordagens influenciaram o ensino de EDF no Brasil, psicomotricidade, desenvolvimentista e construtivista, além do modelo adotado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, uma EDF voltada para os jogos cooperativos, saúde e aptidão física, no entanto com uma perspectiva renovada.

Ainda para Darido 2001, o discurso dos PCNs gira em torno da cidadania, ele entende a escola como um espaço propício para a contribuição na formação do cidadão crítico, autônomo, reflexivo, sensível e participativo e para que isto ocorra se faz necessário que os conteúdos sejam problematizados, criticados e refletidos. Para contribuir com o ensino voltado para os problemas atuais, os PCNs trazem como sugestão de objeto de estudo os temas transversais: Saúde, Pluralidade cultural, Ética e cidadania, Meio ambiente e Orientação sexual.

Ao visitarmos as escolas do Brasil, percebemos que a grande maioria dos currículos de EDF nas escolas encontram-se voltados para a prática do vôlei, futebol e basquete, não havendo justificativas plausíveis para a não isenção de modalidades como dança, judô, atividades expressivas, ginástica, capoeira, folclore etc. Talvez a resistência se dê pela falta de afinidade dos professores a estas modalidades, no entanto cabe resaltar que tais atividades possibilitam um trabalho corporal mais

amplo por abordar várias vertentes. Para BRASIL (1997), Darido (2001), a nova significação atribuída a EDF é que a área ultrapasse a ideia de ensino de movimento motor correto, o professor precisa ir além do desempenho motor e para isto ele deve problematizar, interpretar, relacionar e compreender os sentidos e significados impregnados em cada prática corporal experimentada. O ensino da Educação Física deve ultrapassar o ensino do esporte, ginástica, danças etc. e deve estar pautado na formação de valores, na obtenção dos objetivos atitudinais, na formação integral do indivíduo, garantindo ao aluno o direito de não apenas conhecer, mas saber o porque está realizando o movimento, para que a vivência do mesmo tenha significado. A variação das práticas esportivas levadas para a sala de aula contribui também para o aumento de participação nas mesmas, uma vez que há maior possibilidade de identificação por parte dos estudantes. Afinal, todos têm direito a experimentar os instrumentos da cultura corporal.

DARIDO e RANGEL (2005) apresentam uma sensata discussão sobre algumas questões que permeiam a Educação Física Escolar no Brasil ao longo do século XX, enfatizando o contexto da apresentação de algumas propostas pedagógicas que surgiram a partir da década de 80. É possível também conhecer discussões voltadas para a formação do profissional de Educação Física, desde o modelo tradicional, passando ao científico até a defesa da formação do profissional reflexivo. As referidas autoras realizaram uma pesquisa com sete professores pós-graduados, visando conhecer os avanços alcançados através da adoção do modelo de formação profissional científica e as possibilidades de aplicação do conhecimento científico na prática pedagógica do professor de Educação Física, especificamente os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento, tais como o conhecimento sobre o corpo, os jogos e brincadeiras, o esporte, a dança, a ginástica, as lutas e a capoeira. Após analisar estudos como os realizados por Darido e Rangel (2005), podemos tomar seus resultados como referência, pois os mesmos servem para fortalecer a implantação e até mesmo divulgação e apoio a ministração de aulas de EDF voltadas para a reflexão, para a vivência significativa, onde o esporte não é o objetivo e sim o canal para a obtenção do objetivo, onde o professor através de uma situação real trabalha visando a garantia da formação integral do ser.

O trabalho docente com Educação Física tem se modificado muito no decorrer dos anos, pois este esteve voltado para muitos aspectos que nem sempre

estão relacionados ao corpo, mas aspectos históricos e sociais tem sido grandes influentes do ensino desta disciplina, conforma afirma MACHADO (2011):

A Educação Física e a sua prática nas escolas ainda é foco de muitas discussões, seja para reafirmar a sua importância como disciplina curricular, ou definir o seu papel nas escolas como conteúdo formador de cidadãos, conscientes dos seus atos enquanto pessoa e da importância do seu corpo (movimento) enquanto algo único e essencial. As discussões acerca das questões acima se baseiam na historicidade que o ensino da Educação Física teve durante vários períodos históricos, assim como as diversas ideologias a qual ela foi submetida e utilizada: o culto ao corpo, símbolo da saúde ou aptidão física para o trabalho produtivo no mundo capitalista. Ou seja, muitas vezes a Educação Física foi utilizada como instrumento do poder político ou da ideologia vigentes. MACHADO (2011)

São vários os exemplos que nós temos da influência de aspectos históricos, sociais e políticos no ensino da Educação Física nas escolas, BRACHT (1999) cita alguns muito importantes:

A constituição da educação física, ou seja, a instalação dessa prática pedagógica na instituição escolar emergente dos séculos XVIII e XIX, foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina. A instituição militar tinha a prática exercícios sistematizados que foram ressignificados (no plano civil) pelo conhecimento médico. Isso vai ser feito numa perspectiva terapêutica, mas principalmente pedagógica. Educar o corpo para a produção significa promover saúde e educação para a saúde (hábitos saudáveis, higiênicos). Essa saúde ou virilidade (força) também pode ser (e foi) ressignificada numa perspectiva nacionalista/patriótica. Há exemplos marcantes na história desse tipo de instrumentalização de formas culturais do movimentar-se, como, por exemplo, a ginástica: Jahn e Hitler na Alemanha, Mussolini na Itália e Getúlio Vargas e seu Estado Novo no Brasil. (BRACHT, 1999, p. 72-73).

Várias concepções foram desenvolvidas ao longo dos anos, mas as concepções com olhar sociológico têm ganhado maior espaço nas concepções atualmente. Para MACHADO (2011) elas estão conquistando os espaços educativos porque “buscam entender o movimento não como mero instrumento de educação, mas manifestação do aluno, logo [...] a formação dos alunos não está tão focada no desenvolvimento biológico do mesmo, mas sim em seu desenvolvimento como um todo”. Partindo deste pressuposto destaca-se a proposta Crítico Superadora, que foi construída a partir das idéias da pedagogia histórico crítica de Demerval Saviani, onde Valter Bracht resume essa proposta da seguinte maneira:

[...] Entende essa proposta que o objeto da área de conhecimento EF é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica. Sistematizando o conhecimento da EF em ciclos (1º - da organização da identidade dos dados da realidade da iniciação à sistematização do conhecimento; 3º - da ampliação da sistematização do conhecimento; 4º - do aprofundamento da sistematização do conhecimento), propõe que este seja tratado de forma historicizada, de maneira a ser apreendido em seus movimentos contraditórios.[...] (BRACHT, 1999, p.80).

Além da proposta Crítico Superadora já citada, há a proposta Crítico-emancipatória, formulada pelo professor Elenor Kunz. BRATCH (1999) a define como “[...] concepção de movimento dialógica. O movimentar-se humano é compreendido como uma forma de comunicação com o mundo”. Para o seu idealizador esta proposta deve criar estratégias que contribuam para que o aluno seja capaz de criticar e atuar na sociedade de forma autônoma enquanto sujeito, no entanto, para esta proposta não é suficiente apenas o ensino de esportes, fazendo-se necessário a inclusão de conteúdos de caráter teórico-prático, possibilitando ao aluno organizar a realidade dentro das suas próprias necessidades e possibilidades.

É perceptível a falta de valorização e investimento na área da EDF, não apenas no que tange ao reconhecimento desta como promotora de saúde, de bem estar, de cidadania, mas principalmente em reciclagem dos profissionais que aparentam estar perdidos, sem saber que rumo tomar, ou que concepção seguir.

No entanto, vale ressaltar que não há uma teoria absolutamente correta nem tão pouco uma teoria absolutamente errada, são várias idéias falíveis e para que o ensino dê certo se faz necessário que o professor conheça bem a turma e busque adequar a prática às características de sua turma, pois a EDF precisa ser algo com sentido e objetivo real, o aluno precisa se enxergar no contexto da educação física de alguma forma, ela não pode ser vista como passa tempo ou período de recreação, a EDF é a única disciplina que traz no nome Educação, e esta precisa acontecer, o nome Educação Física tem que ter representação na prática, o professor através de jogos, lutas, brincadeiras etc. precisa contribuir para a formação integral do indivíduo. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

A Educação Física enquanto componente curricular deve ser responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal que contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, “com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde”. (BRASIL, 1997, p. 27)

Outro fato que contribui bastante para a confusão no que tange ao currículo da Educação Física escolar é o fato de não haver um programa de conteúdos para gerir o ensino baseado na hierarquia de complexidade definidos por série/ano, conforme afirma KUNZ (1994).

A organização de um ‘programa mínimo’ para a Educação Física, deverá, pelo menos, conseguir pôr fim à nossa ‘bagunça interna’ enquanto disciplina/atividade escolar, ou seja, o fato de não termos um programa de conteúdos numa hierarquia de complexidade, nem objetivos claramente

definidos para cada série de ensino. O professor decide, de acordo com alguns fatores, entre eles o seu bom ou mau humor, o que ensinar. (KUNZ, 1994, p.143).

Sendo assim, a construção do currículo do ensino de Educação Física poderá se basear em variadas teorias e concepções, mas, cabe ao professor analisar o seu público a adequar o planejamento ao mesmo, para que este se torne eficiente e possa garantir a formação integral do indivíduo.

Planejamento não é tarefa fácil, vários fatores devem servir de parâmetro para que o mesmo se torne eficiente, mas, outra tarefa difícil para o professor de Educação Física é a avaliação, pois esta precisa ser coerente, pois, é durante a avaliação que se constata ou não se houve aprendizagem, e diferente do que muitos pensam a avaliação deverá ser ampla, voltada não apenas para o aluno, mas para todo o processo de ensino/aprendizagem, não é possível pensar em avaliação olhando apenas um dos lados, o aluno, se o mesmo não aprendeu algo deu errado, às estratégias não foram suficientes para que houvesse aprendizagem e a metodologia de ensino deverá ser repensada, e principalmente re-significada, assim como afirma BRASIL (1997).

No ano letivo de 2007, foi feita uma pesquisa por Renata Gomes de Souza Fernandes e Renata Machado de Assis, as autoras a titularam de: A avaliação realizada pelos professores nas aulas de Educação Física e a partir dos dados constatados foi construído um artigo e o mesmo foi apresentado no XXIV Congresso de Educação do Sudoeste Goiano. Infância, Sociedade e Cultura – ISSN 1982-0186, organizado pela UFG. O principal objetivo do referenciado artigo foi revelar a realidade da Educação Física no âmbito escolar, da cidade de Jataí, no decorrer do ano letivo de 2007, com ênfase nas formas de avaliação ou verificação da aprendizagem dos alunos. Através do estudo, as autoras comprovaram que os professores cometem algum equívocos ao tratarem suas metodologias de avaliação como sinônimo de instrumentos utilizados por eles para viabilizar o processo avaliativo, muitos dos docentes investigados, aparentam acreditar que realizam uma avaliação justa e coerente em seus métodos e instrumentos para com seus alunos e, que o simples fato da diversificação de instrumento lhes garante tal prática. No entanto, na compreensão das autoras, estes procedimentos comprometem o ato avaliativo por não apresentarem objetivos definidos para avaliar o aluno e a sua própria didática.

Como fatores que podem interferir no processo avaliativo destes professores, foram citados as famílias e a própria escola, que segundo relatos têm estipulado critérios, bem como a forma de avaliar os alunos. No entanto, os sujeitos observados afirmam que buscam práticas avaliativas mais eficientes, através de suas experiências no cotidiano escolar e da formação acadêmica, mas os mesmo ressaltam que durante suas graduações eles não tiveram contato com literaturas que tratassem a avaliação aprofundadamente, BORGES (1998), detalha claramente esta realidade.

O problema da fragmentação na relação teórica e prática tem como plano de fundo o trato com o conhecimento nas intuições que formam os docentes, nas quais os saberes são vistos como o resultado da produção científica e alheios à formação dos professores. Em consequência disso, os professores desenvolvem uma relação de exterioridade com os saberes que possuem e transmitem e tendem a desvalorizar a formação acadêmica, na medida em que ao depararem com a realidade escolar, encontram um universo inteiramente novo, no qual sem uma habilidade de problematização e compreensão do contexto educativo, não é possível a aplicação de teorias e técnicas para a resolução de problemas enfrentados na prática. (BORGES, 1998, p. 11)

Ainda segundo o documento, a avaliação não pode levar em consideração apenas os aspectos quantitativos, ela precisa ser ampla, considerando os quantitativos e os qualitativos de verificação do processo de ensino aprendizagem. E assim acontece na maioria das escolas, o que deveria ser um acompanhamento do processo educacional, acaba se tornando o objetivo deste processo, para alunos, professor e escola. Através de observações informais no cotidiano escolar as autoras relataram que a avaliação não acompanhou as mudanças nos sistemas de organização e desenvolvimento dos núcleos escolares. Ocorrendo então, a curiosidade de comprovar se realmente é vivenciada tais colocações em sala de aula, onde o conteúdo a ser estudado ou praticado acaba como mero coadjuvante. Para FERNANDES e ASSIS (2007):

[...] o ato avaliativo é considerado com maior grau e importância, quando na verdade estes deveriam receber a mesma importância. O ato avaliativo possui sempre caráter singular, uma vez que posturas dos avaliadores/professores, sejam de forma inclusivas ou exclusivas, afetam seriamente os avaliados/estudantes, por isto, deve-se procurar finalidades e também métodos avaliativos mais justos. FERNANDES e ASSIS (2007)

Para a avaliação ser realmente eficaz, ela precisa avaliar todo o processo e não apenas o aluno, mas o professor também precisa se sentir parte fundamental nos resultados obtidos, afinal o processo de ensino/aprendizagem é fragilizado se uma das partes não desempenhar coerentemente o seu papel. E pra que ocorra um processo avaliativo justo e coerente, é preciso que este se dê de forma processual e

integral, avaliando se todos os objetivos foram alcançados, envolvendo os campos procedimentais, conceituais e atitudinais. Também não é interessante que a avaliação se dê meramente como agente promotor de aprovação ou conservação, mas sim como sinalizador do processo de ensino, indicando quando a retomada de conteúdos deverá acontecer, conforme afirma as autoras.

Apesar da contradição no discurso entre formação e prática desses docentes, principalmente em se tratando de avaliação escolar, cabe a esse profissional superar suas dificuldades e agir de forma reflexiva, estando sempre acessível às novas mudanças no campo educacional, principalmente nas suas aulas de Educação Física. FERNANDES e ASSIS (2007)

Para SANTOS (2011) com o advento da avaliação formativa, após a década de 70, a avaliação tem ganhado um novo significado e função, pois o objetivo deste modo de avaliação é verificar a aprendizagem, ou seja a avaliação deixa de ser punição e passa a ser indutora de currículo, a partir do diagnóstico dos saberes dos alunos.

Os estudos da avaliação em Educação Física ganham fôlego em meados da década de 1970,[...]. Com o passar das décadas, a construção do conhecimento na área indicou novas possibilidades e novos referenciais, sobretudo nacionais, pautados na ética, nas diferenças e na *avaliação formativa*. Apesar dos avanços teóricos, trabalhos como o de Hoffmann (2001), na Educação em geral, e de Alegre (1993), na Educação Física, têm demonstrado uma insatisfação por parte dos professores quanto à prática avaliativa no processo ensino-aprendizagem, o que traz à tona a necessidade de refletirmos acerca do que está sendo produzido no cotidiano escolar, principalmente nas aulas de Educação Física. (SANTOS, 2011)

Certo de conhecer mais sobre o processo de avaliação no ensino de Educação Física, Vagner Santos resolveu analisar, observar e intervir na prática pedagógica adotada por uma professora de Educação Física, com ênfase na prática avaliativa. O objetivo era conhecer a atuação da professora e indicar novos olhares e novas perspectivas. O ambiente de estudo para a pesquisa foi uma escola da rede municipal de Vitória, escolhida porque apresentava uma proposta *curricular em rede* e também por trabalhar com uma *perspectiva progressista de avaliação*. Para atingir o objetivo proposto, o autor utilizou os seguintes instrumentos de coleta de dados: análise de vários documentos, entrevista semi-estruturada, grupo focal, observação participante, registros fotográficos e diário de campo. Sendo a pesquisa dividida em quatro momentos: 1º Referencial teórico-metodológico: que o autor nomeou de “decifrando o pergaminho investigativo”; 2º Conhecendo a proposta pedagógica da escola e sua materialidade no cotidiano; 3º Avaliação da escola e a avaliação na

escola: momento de conhecimento da prática pedagógica da professora de educação física; 4º A ampliação do estudo: do mergulho à intervenção.

Com base nos resultados preliminares o autor constatou que a proposta pedagógica da escola surgiu das experiências vivenciadas pelos praticantes escolares desde o ano de sua municipalização, e pautou-se na busca de soluções dos problemas cotidianos. No que tange ao processo avaliativo, o autor relata que percebeu um avanço significativo, pois a professora sempre procurava, em suas aulas, avaliar: o conteúdo específico de ensino por meio da avaliação escrita e sua correção; a participação dos alunos utilizando como instrumento auto-avaliação criterial e assiduidade; e o eixo temático valendo-se dos trabalhos em grupo. Essas avaliações eram realizadas ao longo do processo com o objetivo de promover uma verificação da aprendizagem e sua quantificação. Assim, apesar de encontrar avanços como o uso da auto-avaliação e o uso da correção da avaliação escrita como instrumentos avaliativos, o autor afirma que os mesmos continuavam, em seu cerne, mantendo a lógica de classificação/controle do exame tão criticada nos trabalhos de denúncia. No entanto, dentre às várias pertinentes teses desenvolvidas pelo autor, destaca-se a seguir:

Entendendo que as práticas avaliativas são fornecedoras de *indícios* para a compreensão da rede complexa da prática pedagógica mais ampla da professora de Educação Física, dito de outro modo, se é por meio da avaliação que se observa o que foi aprendido, será também por meio dela que se observará o que foi ensinado, determinando quais objetivos são considerados relevantes e quais os seus limites; como afirmam Hadji (1994); Sacristán (1998); Perrenoud (1993; 1999); Hoffmann (1993; 1999; 2001); e Fensterseifer (1996), é possível identificar, ao mergulharmos no cotidiano escolar, uma estreita convergência entre a complexidade de *saberes e fazeres* avaliativos com a complexidade de *saberes e fazeres* da prática pedagógica mais ampla. SANTOS (2011)

A concepção de avaliação descrita acima está ligada a avaliação formativa, e este deve ser um componente indispensável e indissociável da prática pedagógica, pois suas múltiplas funções se consolidam na orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem no âmbito da aprendizagem significativa, o que faz toda diferença, pois para o aluno, a função dessa concepção de avaliação é fornecer subsídios para que ele compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades cognitivas subjacentes na resolução de problemas. Dentro desse objetivo, o foco se desloca do nível do desempenho para o da competência, e todo o desenvolvimento e dificuldade é acompanhado e ajustado

pelo docente. Para Domingos Fernandes a avaliação formativa possui às seguintes características:

- “- Ativam os processos mais complexos do pensamento (Ex. analisar, sintetizar, avaliar, relacionar, integrar, selecionar);
 - As tarefas refletem uma estreita relação e a avaliação é deliberadamente organizada para proporcionar um *feedback* inteligente e de elevada qualidade tendo em vista melhorar as aprendizagens dos alunos;
 - O *feedback* é determinante para ativar os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, que, por sua vez, regulam e controlam os processos de aprendizagem, assim como para melhorar a sua motivação e auto-estima;
 - A natureza da interação e da comunicação entre professores e alunos é absolutamente central porque os professores têm de estabelecer pontes entre o que se considera ser importante aprender e o complexo mundo do aluno;
 - Os alunos são deliberados, ativamente e sistematicamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, responsabilizando-se pelas suas aprendizagens e tendo amplas oportunidades para elaborar as suas respostas e para partilharem o que, e como, compreenderam;
 - As tarefas propostas aos alunos que, desejavelmente, são simultaneamente de ensino, de avaliação e de aprendizagem, são criteriosamente selecionadas e diversificadas, representam os domínios estruturantes entre as didáticas específicas das disciplinas, que se constituem como elementos de referência indispensáveis, e a avaliação, que tem um papel relevante na regulação dos processos de aprendizagem;
 - O ambiente de avaliação das salas de aula induz uma cultura positiva de sucesso baseada no princípio de que todos os alunos podem aprender.”
- Fernandes (2005, p. 68-69)

Se todos estes fatores forem analisados e seguidos, a realidade das aulas de Educação Física e do ensino conseqüentemente serão diferentes, obterão novos resultados porque tornar-se-ão significativa para os discentes, que construirão suas aprendizagens a partir de situações reais e terão o professor como mediador em todo o processo de construção do conhecimento. Diferindo-se de práticas habituais onde o papel do professor na avaliação é de apenas mensurar a quantidade de conhecimento que o aluno adquiriu, como se ele não fosse parte da sua produção, pois o instrumento de trabalho do professor é o aluno e o aprendizado do mesmo é o rendimento do seu trabalho, se o aluno não aprendeu algo deu errado nas estratégias do professor, às orientações didáticas não foram eficientes e obviamente a responsabilidade não poderá cair apenas sobre o aluno, pois a atuação do professor é de suma importância para o bom desempenho do processo. Assim, uma mera prova contendo algumas questões do que foi trabalhado ou outro instrumento semelhante não é suficiente para atestar ou não a aprendizagem e principalmente atribuir ao aluno todo o insucesso obtido. Sobre este assunto há uma fala de Direne Martins que resume muito bem a importância da boa atuação neste processo:

Faz-se necessário, agora, ouvir mais o professor, o aluno, e todos os envolvidos neste processo, que as formações sejam atualizadas de acordo com os novos conceitos que surgem. Também que todos eles ouçam os pesquisadores e troquem mais idéias de maneira que , assim como o aluno deve ser visto como um todo, o processo de ensino – aprendizagem também seja. MARTINS (2006)

4- Metodologia ou Delineamento do Estudo

A metodologia escolhida para alcançar os objetivos propostos foi à pesquisa participante porque a mesma ocorre principalmente no meio educativo e visa mudanças a partir do conhecimento da realidade, pois é preciso conhecer o problema para que o mesmo possa ser solucionado. No entanto, este tipo de pesquisa busca mudanças nas estruturas para daí sugerir melhorias em todo o processo. A escolha se deu porque a pesquisa participante está mais relacionada com a proposta de investigação, pois a mesma refere-se a ações específicas da ação escolar por estar ligada a relação professor aluno e como a pretensão deste estudo foi conhecer a prática pedagógica e compará-la com os parâmetros nacionais. A pesquisa participante possibilita, assim, a análise das fragilidades e o desenvolvimento de estratégias eficientes para melhorar a ação educativa.

A pesquisa foi realizada nas três escolas municipais do Ensino Fundamental II de Piritiba-BA, onde duas situam-se na zona rural do município, o Colégio Municipal José Oliveira Santos (distrito do França) o Colégio Municipal Firmino Sampaio Neto (distrito de Porto Feliz), e o Instituto de Educação Ministro Paulo Renato Souza situado na zona urbana. Participaram da pesquisa 05 Professores de Educação Física. Para desenvolver a pesquisa foi inicialmente solicitada a autorização da direção de cada uma das três escolas. Após obtê-las, foram feitas as apresentações da proposta e solicitado às autorizações dos professores. Com todas as autorizações, foram observadas cinco aulas de cada professor, formando um total de 25 aulas, além das entrevistas com os professores. Também foram realizadas análises dos planos de curso e das sequências didáticas. Para concretizar a coleta de dados foram realizadas entrevistas com questionários formados por perguntas fechadas e abertas.

Foram construídos relatórios com todos os dados observados nas aulas e documentos analisados, viabilizando a tabulação dos resultados das entrevistas onde todos os dados levantados foram sistematizados e comparados ao que se espera que seja o ideal sugerido pelo PCN e renomados autores já citados em outros tópicos deste documento.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Aqui serão apresentados os dados coletados durante as entrevistas realizadas, por tanto, começaremos com a apresentação das perguntas descritas nos questionários e a categorização das respostas apresentadas pelos cinco professores entrevistados da rede municipal do Ensino Fundamental II de Piritiba – Bahia.

Foram feitas observações de cinco aulas de cada professor entrevistado, no entanto, percebeu-se que os dados obtidos não foram suficientes para serem discutidos neste tópico, tendo em vista que o número de observações não possibilitou conhecer o currículo e a avaliação utilizada pelos professores de forma consistente.

Por tanto, seguimos com o questionamento e a categorização das respostas:

1- Qual o critério para escolha do eixo temático e conteúdos abordados no planejamento?

Categoria	Porcentagem
“Realidade do aluno e cultura local”	60%
“Enriquecimento das aulas”	20%
“As peculiaridades de cada turma”	20%

Para Turra e colaboradores (1975) “Para que o professor possa planejar adequadamente sua tarefa e atender às necessidades do aluno, deve levar em consideração o conhecimento da realidade. Este conhecimento constitui o pré-requisito para o planejamento de ensino.” (p. 28), corroborando com Gonçalves (1978), onde ao se referir às características de um bom planejamento é destacado como primeiro requisito que “deve ser elaborado em função das necessidades e das realidades apresentadas pelos alunos.” (p. 38), entende-se que o trabalho docente desenvolvido pela maioria dos professores entrevistados está adequado ao sugerido por renomados autores e ao PCN (1998) p. 45 onde cita:

Ao ingressarem na escola, as crianças já têm uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em que estão inseridas e das informações veiculadas pelos meios de comunicação.

a) Quais são os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física?

Categoria	Porcentagem
“Saúde”	40%
“Esporte”	100%
“Exercício físico”	20%
“Qualidade de vida”	40%
“Brincadeiras”	60%
“Alimentação”	40%
“Atividade Física”	20%
“Desenvolvimento motor”	20%
“Jogos”	40%
“Ludicidade”	20%
“Recreação”	20%

b) Como eles são planejados?

Categoria	Porcentagem
“Durante os encontros pedagógicos”	100%

c) Onde eles são planejados?

Categoria	Porcentagem
“Na escola”	100%

d) Quando eles são planejados?

Categoria	Porcentagem
“Na jornada pedagógica (início do ano letivo)”	100%

“Nas ACs(Atividades complementares) quinzenais”	100%
---	------

e) Por quem eles são planejados?

Categoria	Porcentagem
“Coordenadora pedagógica e professor regente”	100%

Os conteúdos trabalhados pelos professores estão de acordo com o orientado pelo PCN (1998), onde o mesmo sugere três blocos de conteúdos: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimentos sobre o corpo. Em conversa com os professores todos citaram que juntamente com a coordenadora pedagógica da instituição eles fazem a análise dos conteúdos ministrados e dos conteúdos programáticos a cada final de bimestre, visando o ajuste dos conteúdos que serão ministrados, pois os mesmos estão sempre relacionados às principais necessidades apresentadas pelo público alvo. Analisando a visão de Piletti 2001 no que se refere ao plano de aula, é possível afirmar que: “É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. (...) É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.” Sendo assim, durante o planejamento o professor precisa interagir na dinâmica do processo de ensino/aprendizagem.

A dificuldade para a escolha dos conteúdos que serão ministrados se dá geralmente pela falta de um documento que viabilize a unificação dos conteúdos por ano/série, garantindo a progressão dos mesmos em ordem de complexidade, assim como afirma Kunz (1994), inclusive já citada em outro tópico deste documento:

A organização de um ‘programa mínimo’ para a Educação Física, deverá, pelo menos, conseguir pôr fim à nossa ‘bagunça interna’ enquanto disciplina/atividade escolar, ou seja, o fato de não termos um programa de conteúdos numa hierarquia de complexidade, nem objetivos claramente definidos para cada série de ensino. O professor decide, de acordo com alguns fatores, entre eles o seu bom ou mau humor, o que ensinar. (KUNZ, 1994, p.143).

Como garantido no PCN, o professor deve trabalhar conforme a realidade do aluno, no entanto, percebe-se que esta afirmativa ainda é insuficiente para o desenvolvimento de um trabalho coerente, como já citado por Kunz (1994), autonomia do professor em decidir o que ensinar as vezes se perde do real objetivo

da disciplina, comprovando assim a necessidade de um documento que garantisse a progressão dos conteúdos por ano/série, com objetivos bem definidos.

3- Como é feita a avaliação na escola? Quais os instrumentos utilizados e quais os critérios?

Categoria	Porcentagem
“Escrita (teste prova)”	40%
“Prática (avaliando: comprometimento, respeito à diversidade, cooperação dinamismo etc.)”	80%
“Seminários”	20%
“Participação em projetos”	20%
“Pesquisa de campo”	20%
“Diária, contínua”	40%

Conforme afirma Brasil (1997), “a avaliação deva ser de utilidade, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo”. Sendo assim, analisando as respostas concedidas acima, é possível perceber que os professores variam no critério avaliativo, destacando principalmente a teoria e a prática, e dentro destes campos outros aspectos são observados, mas não citam o caráter reflexivo que deve acontecer por parte de ambos os envolvidos.

Analisando os instrumentos utilizados, é possível afirmar que eles estão de acordo com Brasil (1997) onde cita: “A avaliação processual dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais deverá ser integrada, podendo ter momentos formalizados que enfatizem uma ou outra categoria”, diante das respostas concedidas percebe-se a presença de todos eles, ainda que de forma resumida, devendo ser ampliada.

Comparando os instrumentos utilizados pelos professores entrevistados e os sugeridos pelo PCN, é possível perceber que os atitudinais são mais citados no

PCN e os professores ainda investem mais nos conceituais e procedimentais. Para Brasil (1997) os instrumentos orientados são:

- fichas de acompanhamento do desenvolvimento pessoal;
- • relatório de uma atividade em grupo ou fichas de observação com critérios definidos sobre a participação e a contribuição no desenvolvimento de algumas atividades em grupo;
- • relatório de apreciação de um evento esportivo ou de um espetáculo de dança, onde determinados aspectos fossem ressaltados;
- • ficha de avaliação do professor quanto à capacidade do grupo de aplicar as regras de um determinado jogo, reconhecendo as transgressões e atuando com autonomia;
- • dinâmicas de criação de jogos, produção e transmissão para outros grupos.

Para Santos (2011), além da variedade de instrumentos, a finalidade da avaliação não pode se restringir apenas aos aspectos quantitativos, eles devem estar relacionados aos qualitativos, envolvendo assim também a prática docente e a qualificação da mesma a partir dos resultados observados.

Entendendo que as práticas avaliativas são fornecedoras de *indícios* para a compreensão da rede complexa da prática pedagógica mais ampla da professora de Educação Física, dito de outro modo, se é por meio da avaliação que se observa o que foi aprendido, será também por meio dela que se observará o que foi ensinado, determinando quais objetivos são considerados relevantes e quais os seus limites; como afirmam Hadiji (1994); Sacristán (1998); Perrenoud (1993; 1999); Hoffmann (1993; 1999; 2001); e Fensterseifer (1996), é possível identificar, ao mergulharmos no cotidiano escolar, uma estreita convergência entre a complexidade de *saberes e fazeres* avaliativos com a complexidade de *saberes e fazeres* da prática pedagógica mais ampla. SANTOS (2011)4- a) Como é pensada e realizada a avaliação nas aulas de Educação Física?

Categoria	Porcentagem
“Através da análise comportamental do aluno”	20%
“Através da análise do desempenho do aluno”	20%
“Pelo professor”	20%
“Visando o incentivo a participação das aulas”	20%
“Mediante as necessidades e potencial	20%

de cada aluno”	
----------------	--

Segundo o PCN, “a avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo”. Na visão de SANTOS (2011) a avaliação não tem um modelo pronto a ser seguido, mas sempre deverá ser uma prática investigativa que busque mediar o processo de aprendizagem e desenvolvimento, conforme descrito abaixo:

Tomando a avaliação como *prática investigativa* e o professor enquanto mediador do processo aprendizagem/desenvolvimento, centrando-se, sobretudo no desenvolvimento do aluno, anunciamos uma outra perspectiva de avaliação. Perspectiva esta entendida como parte do processo de tessitura de conhecimento, fundamentado no prospectivo, no *vir a ser*, na heterogeneidade sem modelos fechados previamente definidos, uma vez que não havia a preocupação de rotular as respostas como erro ou acerto, mas sim, identificar os *saberes* e os *ainda não saberes* em desenvolvimento. SANTOS (2011).b) O que é feito com esse resultado?

Categoria	Porcentagem
“Serve para aprimorar o próximo planejamento”	20%
“Conheço o desenvolvimento do aprendiz do meu aluno”	20%
“Relaciono com os resultados das demais disciplinas”	20%
“Serve de parâmetro para melhorias nas próximas intervenções”	20%
Não respondeu	20%

Para Sacristán (1998):

[...] a forma de melhorar a avaliação nas escolas, antes de ser um problema de técnicas, é um problema de auto-análise, depuração e formação desse esquema de mediação em cada professor e no *ethos* pedagógico-coletivo que se instala nas escolas e nos estilos de ensino que caminham em diferentes níveis e modalidades do sistema educativo. Por meio desses mediadores se reproduzem as ideologias pedagógicas, o conceito de conhecimento relevante, o que são processos valiosos de aprendizagem e as relações sociais dominantes.

Para Luckesi, uma boa avaliação envolve três passos principais, conhecer o nível atual de desempenho do aluno (etapa também conhecida como diagnóstico); Comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação); E a tomada de decisões que viabilizem atingir os resultados esperados (planejar atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa). Concordando com os supracitados autores, é possível afirmar que o processo avaliativo das escolas observadas carecem de uma reconceitualização, tornando os resultados observados como indicativos para investimento nas próximas intervenções e planejamento.

5- Quais instrumentos você utiliza para avaliar seus (suas) alunos (as), sua disciplina?

Categoria	Porcentagem
“Jogos”	20%
“Esporte”	20%
“brincadeiras”	20%
“Circuitos motores”	20%
“Dinâmicas”	20%
“Auto-avaliação”	20%
“Vídeos”	20%
“Debates”	20%
“Seminários”	20%

Com base no PCN e nos já citados autores que tratam desta temática, os instrumentos mais coerentes para uma avaliação satisfatória são relatórios, fichas de observação, redações e auto-avaliações, no entanto, acredita-se que os debates, os seminários são excelentes maneiras de avaliar o aprendizado e traçar estratégias de melhoria a partir dos resultados observados. Com base na análise das respostas, percebe-se que os professores possuem um repertório avaliativo baixo, pois, apresentam instrumentos avaliativos relacionados aos sugeridos aos PCNs, no entanto não se repetem nas respostas fornecidas, o que cabe acrescentar que faz-se necessário uma adequação de maiores instrumentos na prática docente.

6- Para quê avalia e o que é avaliado?

Categoria	Porcentagem
“Para conhecer o nível de aprendizado”	60%
“Para subsidiar a programação das próximas aulas”	40%
“Para conhecer o nível de desenvolvimento integral do aluno”	20%

Para Esteban (2002), a avaliação deve ser indutora de currículo, onde ao avaliar o professor redefine o sentido da prática avaliativa.

Investigando o processo de ensino-aprendizagem, o professor redefine o sentido da prática avaliativa. A avaliação como um processo de reflexão sobre e para a ação contribui para que o professor se torne cada vez mais capaz de recolher indícios, de atingir níveis de complexidade na interpretação de seus significados e de incorporá-los como eventos relevantes para a dinâmica ensino-aprendizagem. Investigando, refina seus sentidos e exercita/desenvolve diversos conhecimentos com o objetivo de agir conforme as necessidades de seus alunos, individuais e coletivamente considerados (ESTEBAN, 2002c, p. 24).

De acordo com os PCNs a avaliação na Educação Física Escolar deve superar os aspectos biofisiológicos. O documento citado sugere a avaliação integral do aluno, buscando verificar os avanços nas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais.

7- Há alguma experiência de avaliação que tenha marcado sua trajetória acadêmica e que se revela em suas ações docentes e em suas práticas de avaliação hoje?

Todos os professores responderam que sim. Segue na tabela abaixo a categorização das falas dos professores em relação a experiência que marcou sua trajetória acadêmica:

Categoria	Porcentagem
“Maturação adquirida pelos discentes em relação aos jogos cooperativos”	20%
“Durante o desenvolvimento do projeto “palavras que contam e encantam”, onde os alunos trocaram experiências de vida através de entrevistas”	20%
“Durante a prática esportiva”	20%
“Avaliação de movimentos motores”	20%

“Quando os alunos desenvolvem sua cidadania de maneira reflexiva e questionadora diante das atividades propostas”	20%
---	-----

Na concepção de Darido e Rangel (2005) a Educação Física não pode se restringir a avaliação do domínio motor e esquecer as relações cognitivas, afetivas e sociais dos alunos. Deve considerar a conduta humana em todas as dimensões. Neste item esperava-se respostas voltadas para experiências transformadoras através da avaliação, no entanto, às respostas não possibilitaram a percepção de tais experiências.

QUESTÃO ABERTA

Realize um breve histórico, procurando registrar a sua prática pedagógica, destacando os seguintes pontos: procedimentos didático-pedagógicos (atividades, metodologias, recursos didáticos, utilização de referencial teórico) utilizados por você ao ministrar a disciplina de Educação Física. Qual a metodologia e os instrumentos metodológicos utilizados para a avaliação; por que avalia e o que avalia?

Categoria	Porcentagem
“Trabalhar com a realidade do aluno.”	20%
“Adequar material didático ou utilizar reciclagem”	20%
“Jogos, brincadeiras, circuitos motores, esportes e coreografias”	20%
“Aulas teórico pratica”	20%
“Elaboro o plano de ensino e diário voltado para o conhecimento da diversidade de padrões de saúde, resgate de brincadeiras, culturas locais e ludicidade, visando à integração e participação do grupo como um todo”	20%
“Ferramentas: a tecnologia, as bolas em geral, cordas, jogos lúdicos etc.”	20%
“PCN, COLETIVO DE AUTORES”	20%
“PCN”	20%
“Avaliando o interesse, a participação e a aprendizagem, tanto em	20%

grupo como individual”	
“Seminários, pesquisas, projetos”	20%
“Avaliação formativa, visando a qualificação da prática docente”	20%
“Atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade”	20%

As respostas concedidas para esta questão estão um tanto superficiais, não fornecendo grandes informações acerca do que é realmente trabalhado pelos cinco professores entrevistados, pois eles não fornecem informações para todas as perguntas descritas no enunciado e cada um tende para um lado oposto, mas com base nas informações concedidas, segue a discussão.

Segundo Darido (2001), o planejamento tem como objetivo organizar a ação educacional, já que o mesmo viabiliza o levantamento do tipo de cidadania que se pretende formar, dentre outros objetivos que se pretende alcançar, então, o professor partir da realidade do aluno, já é um excelente começo, pois assim como afirma o COLETIVO DE AUTORES (1992):

Não queremos o aluno mais veloz, mais ágil, mais... Não se trata disso, nós queremos que a cultura, a partir do específico da Educação Física o aluno compreende as relações sociais em que está inserido conheça práticas corporais e possa não só ser um praticante, mas também um espectador crítico. O conhecimento da educação física escolar para o “Metodologia de ensino” deveria contribuir para que se modifique, para que se transforme essa compreensão do corpo como um objeto de conhecimento do campo das ciências biológicas, mas sim corpo e gesto como objetos do estudo histórico, sociológico, antropológico, pedagógico e artístico (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Diante do exposto, é possível afirmar que as respostas concedidas em relação à metodologia utilizada, convergem com a proposta do COLETIVO DE AUTORES, principalmente no que tange ao trabalho com base na realidade do aluno, pois dele deve partir o trabalho docente visando à construção do conhecimento mais amplo e elaborado.

Ao construir este documento, foi possível conhecer mais sobre vários autores e os supracitados pelos professores PCN e COLETIVO DE AUTORES, percebeu-se que são excelentes literaturas, que tratam do tema com afinco e objetividade, contribuindo muito para a prática docente.

No que tange a avaliação, o livro Metodologia do ensino de Educação Física aponta dez pontos que devem ser observados durante o processo avaliativo em EDF, um destes

pontos é a adequação da prática “produtiva-criticas”, ou seja os estudantes resolvem os problemas de forma coletiva e com a ajuda dos professores. O COLETIVO DE AUTORES (1992) ainda apontam à necessidade da avaliação considerar a situação de classe social dos alunos, possibilitando aos mesmos reflexões críticas da realidade.

“A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos.” (IBID, p.98). Corroborando com Santos (2011), onde ele afirma que “as práticas avaliativas são fornecedoras de indícios para a compreensão da rede complexa da prática pedagógica mais ampla”. No que tange aos instrumentos, BRASIL (1997) cita:

Os instrumentos de avaliação estão diretamente relacionados com o grau de abordagem dos conteúdos em função dos objetivos propostos. Assim, os professores poderão construir inúmeros instrumentos de avaliação para cada conteúdo e para cada objetivo específico. BRASIL (1997).

Ainda segundo o PCN, a avaliação ela deve ser dividida em três etapas, sendo elas:

A avaliação diagnóstica ou inicial fornecerá os dados para a elaboração de um projeto de desenvolvimento dos conteúdos, a partir da consideração dos conhecimentos prévios do aluno.

A avaliação formativa ou concomitante é aquela que, como o nome sugere, ocorre junto ao processo de ensino e aprendizagem, fornecendo dados importantes para o ajustamento das ações educativas, possibilitando a tomada de decisões quanto à continuidade do programado ou da necessidade de alterações.

A avaliação final ou somativa se refere aos instrumentos que pretendem avaliar o final de um processo de aquisição de um conteúdo. Poderá ser utilizada enquanto momento de formalização do processo e deverá expressar para o aluno o nível atingido dentro dos objetivos de aprendizagem propostos. (IBID)

O PCN ainda destaca outro ponto muito importante na prática avaliativa:

Outro fator importante a ser ressaltado é a clareza dos instrumentos de avaliação; mesmo para os aspectos mais subjetivos, como, por exemplo, participar com interesse, o aluno deverá saber logo de início como, quando e de que modo estará sendo avaliado, para que sua participação e entendimento do processo de ensino e aprendizagem sejam ampliados. O professor de Educação Física encontra-se em uma posição privilegiada para avaliar a partir desses critérios informais, como o interesse, a participação, a organização para o trabalho cooperativo, o respeito aos materiais e aos colegas, pois esses aspectos tornam-se bastante evidentes nas situações de aula. O fundamental é que esses critérios devem estar claros para o professor e serem explicitados para os alunos. (IBID)

Em suma, no que tange ao processo avaliativo, após análise do trabalho docente com base nas respostas às entrevistas e com a literatura representada pelos autores referenciados, pode se afirmar que os professores das escolas

municipais do Ensino Fundamental II de Piritiba Bahia estão trabalhando em conformidade com o que é sugerido pelos documentos citados no que tange aos instrumentos avaliativos. No entanto, no que se refere à clareza dos instrumentos e aviso prévio do que será avaliado em sentido amplos, nenhum professor afirmou que realiza tal prática. Todos que responderam a esta questão se restringiram aos instrumentos, bem como a finalidade avaliativa, que também não ficou clara em todas as respostas concedidas, pois apenas um professor afirmou utilizar a “avaliação formativa visando a qualificação da prática docente”.

6. CONCLUSÕES

Durante o período de estudo para a construção da revisão de literatura foi possível conhecer os preceitos básicos para uma atuação eficaz na docência de Educação Física, variando do planejamento até a avaliação. No período do levantamento dos dados foi possível conhecer a realidade das escolas municipais de Piritiba e estabelecer melhor relação entre teoria e prática.

Comparando a literatura consultada com os resultados obtidos, é possível afirmar que embora algumas respostas estejam superficiais, foi possível constatar que os professores da rede municipal de ensino de Piritiba-BA seguem grande parte dos preceitos estabelecidos no PCN. Todos os professores afirmaram que o planejamento é elaborado com base na realidade do aluno, eles também afirmaram que trabalham os eixos temáticos em suas aulas e a parte prática da aula é pautada na prática de jogos, esporte, brincadeiras, a dança e as lutas não fazem parte da rotina docente destes profissionais.

Alguns professores atribuíram a falta de material e espaço adequado os insucessos das aulas, o que vai de encontro às ideias defendidas por alguns teóricos que citam que o professor deve ser criativo e adequar-se à realidade, fazendo uso de materiais e espaços reciclados e adaptados.

Quanto a avaliação, ela se difere da literatura observada, pois, através das respostas fornecidas pelos professores é possível afirmar que a avaliação em alguns casos ainda tem sido feita apenas para compor as notas. Não ficou claro que ela seria usada como indutora de currículo, embora parte dos professores afirmaram que utilizam a avaliação formativa.

Portanto, através das observações realizadas tanto na teoria quanto na prática docente, ficou claro que o planejamento deve ser pautado na realidade e necessidade dos alunos, o planejamento deve objetivar minimizar ou mesmo sanar os problemas apresentados pela turma buscando a formação integral do indivíduo, trabalhando os conteúdos procedimentais, conceituais e atitudinais. Os eixos temáticos devem ser garantidos no planejamento pois favorecem a formação de valores e de seres capazes de interagir e relacionar-se com a sociedade em que está inserido.

A avaliação é um dos pontos chave da prática docente, pois através dela o professor constata o aprendizado, a mudança de comportamento, etc. O termo avaliação não deve apenas remeter a uma prova escrita ou algo semelhante, ela deve fazer parte do dia a dia do professor, tanto para observar como para intervir em cima dos resultados observados. Uma ferramenta avaliativa muito eficiente na formação integral do indivíduo é a auto avaliação, durante a mesma o aluno tem a oportunidade de refletir sobre o seu desempenho, e buscar o desenvolvimento.

Em suma, do planejamento eficaz e da avaliação coerente depende o sucesso das intervenções, pois, deve integrar o aluno e levá-lo para o contexto a ser trabalhado, tornando-o sujeito ativo na prática da atividade e preparando-o para atuar de forma competente na sociedade em que está inserido.

7. REFERÊNCIAS

ALEGRE, Atilio de Nardi. **A avaliação em educação física**: ação docente nas escolas oficiais de primeiro grau. 1993. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O Professor de Educação física e a Construção do Saber**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, Campinas, v. XIX, n. 48, p. 69-88, agosto de 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acesso em: 18 maio 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 de outubro de 2014.

BRASIL / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, Layana Costa Ribeiro *et al.* **O âmbito da didática na Educação Física**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Ano 16 – n. 158 – Julio de 2011. Disponível em: <HTTP://www.edfeportes.com/>. Acesso em: 17 abril 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo, Cortez: 1992

DARIDO, S. C. Os conteúdos de Educação Física na escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em educação física escolar**. Niterói, v. 2, n.1, p. 5-25, 2001.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ESTEBAN, Maria Teresa. 4. ed. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002a. p. 29-50.

FENSTERSEIFER, Alex Christiano Barreto. **Avaliação da aprendizagem dos alunos do curso graduação em educação física UFSM**. 1996. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Curso de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas**. Cacém: Texto Editores, 2005.

FERNANDES, Renata Gomes de Souza; ASSIS, Renata Machado de. **A avaliação realizada pelos professores nas aulas de Educação Física**. in: XXIV Congresso de Educação do Sudoeste Goiano. Infância, Sociedade e Cultura – ISSN 1982-0186. UFG. 21p.

GONÇALVES, R.. **Didática geral**. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1978.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ArtMed Editora Ltda, 1. _____ . **Avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física - 1**. Ijuí: Unijuí, 1998. (Org.). **Didática da educação física - 2**. Ijuí: Unijuí, 2002. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez , 1994.

MACHADO, Filipe Caetano de Leucas. **A Educação Física e suas concepções pedagógicas: Um dialogo entre as teorias que fundamentam a educação física escolar e a forma como estas acontecem na prática**. 2011.28p. Monografia

(Graduação) – Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFMG, Belo Horizonte, 2011.

MARTINS, Dirlene Maria Bueno Marimon. **Avaliação em educação física escolar: uma reflexão acerca dos critérios que orientam a prática docente**. Porto Alegre, 2006. 71p. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2006. 1. Educação física 2. Avaliação 3. Critérios. Disponível em: <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/montecristo/academia/monodir.pdf> Acesso em: 17 abril 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. A avaliação no ensino. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, Pérez A. L. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. cap. 10, p. 295-351.

SANTOS, Wagner dos. **Avaliação na Educação Física escolar: do mergulho à Intervenção**. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2011.

TURRA, C. M. G.; ENCONTE, D.; SATÁNNIA, F. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: PUC – EMMA, 1975.

ZABALA, Antoni. **Prática Educativa**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

APÊNDICE

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com a estudante Ligia Maria Bacelar Santos Reis através do e-mail: ligia.bacelar@yahoo.com.br, por telefone: (074) 9997-8720 ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Currículo e avaliação nas aulas de Educação Física das escolas municipais do ensino Fundamental II do município de Piritiba.

Orientador: Luiz Guilherme Grossi Porto

Descrição da pesquisa: Pretende-se com este trabalho, conhecer e compreender a realidade do ensino, no que tange a concepção, planejamento, avaliação e prática nas três escolas municipais do município de Piritiba e em parceria com os resultados obtidos realizar estudos que viabilizem conhecer teorias e concepções que contribuam para o processo de ensino/aprendizagem da disciplina.

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de entrevista e observação de campo, pela qual os dados serão coletados através de relatórios de observação e entrevista. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

APÊNDICE B

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA

Eu, _____, RG _____, responsável pela escola/empresa _____ no exercício do cargo de _____ autorizo a realização da pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título: Currículo e avaliação nas aulas de Educação Física das escolas municipais do ensino Fundamental II do município de Piritiba. Fui devidamente esclarecido pelo estudante Ligia Maria Bacelar Santos Reis sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Cargo/função

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

ANEXOS

ANEXO A

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DE EDF

1- Qual o critério para escolha do eixo temático e conteúdos abordados no planejamento?

2- Quais são os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física e como, onde, quando e por quem eles são planejados?

3- Como é feita a avaliação na escola? Quais os instrumentos utilizados e quais os critérios?

4- Como é pensada e realizada a avaliação nas aulas de Educação Física? O que é feito com esse resultado?

5- Quais instrumentos você utiliza para avaliar seus (suas) alunos (as), sua disciplina?

6- Para quê avalia e o que é avaliado?

7- Há alguma experiência de avaliação que tenha marcado sua trajetória acadêmica e que se revela em suas ações docentes e em suas práticas de avaliação hoje?

QUESTÃO ABERTA

Realize um breve histórico, procurando registrar a sua prática pedagógica, destacando os seguintes pontos: procedimentos didático-pedagógicos (atividades,

metodologias, recursos didáticos, utilização de referencial teórico) utilizados por você ao ministrar a disciplina de Educação Física. Qual a metodologia e os instrumentos metodológicos utilizados para a avaliação; por que avalia e o que avalia?
